



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro Evento totalmente online

UNISC UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL **Curriculum, Memórias e Narrativas em Educação** ISSUE IN EDUCATION **Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO** Mestrado e Doutorado **COMITÊ ORGANIZADOR DO ENSINO MÉDIO**

O MOVIMENTO DE REFORMA E IMPLEMENTAÇÃO DO “NOVO” ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO PARÁ: DILEMAS E DESAFIOS VISTOS A PARTIR DA REALIDADE RURAL AMAZÔNICA

Liciane de Souza e Souza
Sergio Roberto Moraes Corrêa

A presente proposta reflete sobre a política educacional do “Novo” Ensino Médio (NEM), considerando o lugar da educação do/no campo na Amazônia, tema de pesquisa de Mestrado em Educação em andamento. Para fins deste trabalho, trazemos uma delimitação de análise da pesquisa, visando apresentar alguns de seus resultados iniciais no que se refere ao movimento da reforma dentro da conjuntura brasileira e sua implementação no Estado do Pará, focando nos dilemas e desafios desse processo nos contextos educacionais rurais na Amazônia.

A discussão apoia-se na análise documental e na pesquisa de campo que vem sendo realizada no âmbito do desenvolvimento do estudo supracitado, alicerçado no método do materialismo histórico-dialético com enfoque decolonial. A pesquisa documental tem como corpus de análise o Documento Curricular do Estado do Pará – DCE-PA e as legislações estaduais e nacionais (em movimento) referentes à política do “Novo” Ensino Médio. Já a pesquisa de Campo, com *locus* na escola Benedita Lima Araújo - vila Murutinga, e Roberto Remigi - Assentamento João Batista II, vem ocorrendo a partir da realização de entrevistas semiestruturadas com professores/as, estudantes, gestores que atuam no Ensino Médio dessas duas escolas e no Sistema Organizacional Modular de Ensino (SOME); lideranças de movimentos social do campo e estudantil; coordenação do Ensino Médio e da Educação do Campo, das Águas e das Florestas da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-PA).



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSN 2526-8104

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

Situado no movimento nacional de reforma do Ensino Médio e reestruturação curricular alinhada à Base Nacional Comum Curricular, o Conselho Estadual de Educação aprovou, em 2021, o DCE-PA, que organiza a educação básica no Estado. Em termos de base teórica, apresenta intelectuais do campo histórico-dialético, sobretudo de base freireana e gramsciana, além de enfatizar uma formação humana integral em diálogo com a pluriversidade amazônica (Pará, 2021). Entretanto, observam-se contradições entre sua fundamentação teórica - de abordagem crítica -, com a racionalidade neoliberal - preocupada em competências e habilidades -, que reduz e instrumentaliza os sentidos e finalidades do processo educativo para fins mercadológicos, conservando assim, perspectivas de projetos que se conflitam: uma formação humana integral e crítica com a formação para a empregabilidade preconizada pela classe dominante que vem orientando as reformas empresariais na Educação (Freitas, 2019; Silva; Scheibe, 2017).

O movimento de organização curricular no Estado, permeado por mudanças, organiza, em 2021, a arquitetura curricular do NEM sob a “nucleação” da “Formação Geral Básica” (FGB), composta pelas 12 disciplinas; e a “Formação para o mundo do Trabalho” (FMT) constituída das Itinerâncias (Projetos Integradores de Ensino, eletivas e Projeto de vida). A partir de 2023, sob a direção do novo Secretário de Educação, Rossieli Soares, ex-Secretário de Educação Básica (2016-2018) e ex-Ministro de educação do Governo Temer (2018), o cenário educacional estadual passa por outro processo de reformulação curricular, que, contudo, não opera mudanças demandadas pelos principais atores do processo educativo, mas fortalece, na atualidade, ideias, práticas e políticas que conduziram a reforma de 2016. Em 2023, uma nova matriz curricular é aprovada e organiza a aprendizagem dos três anos em um único ciclo: "Ciclo da Juventude". Composto pela FGB – cuja formação nega e/ou busca oferecer nas mínimas formas possíveis, o saber filosófico, sociológico, artístico-cultural; e pelos Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos – onde se inserem os “Itinerários Amazônicos”, o Projeto de Vida - abordado como disciplina -, e a Educação ambiental, sustentabilidade e Clima. Essa parte “diversificada” vem sendo conduzida pela atuação



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculum, Memórias e Narrativas
em Educação
www.unisc.edu.br

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORÇÃO
DO ENSINO MÉDIO

de instituições privadas e alheias à realidade amazônica, como o Instituto Iungo, o que demonstra a lógica hegemônica e privatista presente nos currículos brasileiros e operante na política do NEM.

A pesquisa de campo tem evidenciado que a lógica antidialógica e verticalizada com a qual o NEM foi aprovado nacionalmente, reproduz-se na conjuntura estadual. Professores/as entrevistados denunciam a ausência de diálogo no processo de “escuta” para implementação do NEM, cuja participação da comunidade escolar se reduziu à atuação dos órgãos do Estado e a consultas públicas on-line, introduzidas para confirmar o já estabelecido. Demarcam a ausência da vinculação curricular às especificidades rurais. Relatam que a lógica dos itinerários formativos é incompatível com a falta de condições físicas e formativas nas escolas, de adequação curricular ao tempo e territorialidade do campo, ignorando as suas particularidades histórico-sociais e seus saberes e modos de vida próprios. Apontam que o Ensino Médio anterior não atendia às necessidades, porém, a “resposta” formulada, desconectada das condições objetivas de existência, muito peculiares no meio rural amazônico, agrava desigualdades estruturais.

Nesse momento, também está em curso uma disputa, na SEDUC-PA, pela proposta para o Ensino Médio regular a ser ofertada nos territórios do Campo, Águas e Florestas da Amazônia paraense, ancorado nas matrizes da Educação do Campo – o “NEM Campo”, que busca configurar um currículo específico para esses territórios, redesenhando elementos do NEM, como a FGB e a FMT, a partir de princípios da Educação do Campo como a formação em alternância (Pará, 2024). Essas ações apontam para um momento, dentro da realidade do NEM no Estado, de construção de outros sentidos curriculares a partir de outros sujeitos e contextos, ainda em seu processo inicial de implementação em escolas piloto, evidenciando, assim, um campo de relações de poder, contudo, estruturalmente desigual.

Em suma, identifica-se uma conjuntura de reconfiguração de conflitos e disputas por projetos curriculares e sociais no processo de implementação do NEM no Pará, que se insere dentro uma totalidade mais ampla da sociedade brasileira na atualidade. É



**III CONGRESSO INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA**

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSN 2526-8508

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ
DO ENSINO MÉDIO

necessário, avançar na discussão de um caminho para o Ensino Médio do/no Campo vinculado às dinâmicas de vida dos sujeitos nessas comunidades rurais amazônicas, pois o viés hegemônico de produção de capital humano, onde, atualmente, ancora-se a política do NEM demarca uma precária formação de servilismo ao mercado (Silva; Scheibe, 2017) e implica, também, uma lógica hegemônica de produção e circulação de conhecimento eurocentrada (dada como normal, natural e universal), que sustenta historicamente esse sistema-mundo moderno-colonial capitalista, impondo uma colonialidade de poder (Quijano, 2005) e de saber (Lander, 2005). Buscar, portanto, outros marcos teóricos de interpretação e estratégias de resistências e enfrentamento à essa lógica hegemônica é um desafio, principalmente, se considerarmos a realidade de territórios que, historicamente, são postos em condições de invisibilidade, subalternidade, desigualdades e exclusões, como na Amazônia e, em particular seus espaços rurais, onde há uma rica e complexa sociobiodiversidade territorial, com modos de vida operando sob outras lógicas e temporalidades (Corrêa; Hage, 2011), mas que têm sido desperdiçadas e que contrastam com a monocultura produtivista capitalista e do saber (Corrêa; Nascimento, 2021). Nesses termos, põe-se o desafio, tanto epistêmico, quanto político-social de demandar tanto por uma revisão crítica da reflexão, a partir dessas margens amazônicas, sob uma perspectiva descolonial, assim como de uma política de educação, exigindo uma forma diferenciada de organização pedagógica e metodológica como contraponto ao padrão hegemônico eurocentrado universalista, presente nos currículos e políticas educacionais.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Amazônia; Rural; Educação do/no Campo.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, S. R.; HAGE, S. A. Amazônia: a urgência e necessidade da construção de políticas e práticas educacionais inter/multiculturais. *Revista Nera: Presidente Prudente*. n.18 p. 79-105, jan./jun. 2011.



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSUE DE INVESTIGAR

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

CORRÊA, S. R.; Nascimento, M. D. Desenvolvimento rural e educação do campo na Amazônia: um estudo da experiência de “transição agroecológica” no MST. *Revista Brasileira De Educação Do Campo*: Tocantinópolis. v.6, p. 1-31, 2021.

FREITAS, L. C. *A reforma empresarial da Educação*: novas direitas, velhas ideias. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

LANDER, E. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. *In*: LANDER, E. *A colonialidade do saber*: Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005, p.8-25.

PARÁ. *Guia pedagógico do Ensino Médio Regular Campo* - NEM CAMPO. Belém-PA. SEDUC/CECAF, 2024.

PARÁ. *Documento Curricular do Estado do Pará*. Etapa ensino médio. Vol. II, Belém-PA, 2021.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2005.

SILVA, M. R.; SHCEIBE, L. Reforma do ensino médio Pragmatismo e lógica mercantil. *Revista Retratos da Escola*: Brasília, v. 11, n. 20, p. 19-31, jan./jun. 2017.